

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Sociedade Civil

Nº 7: Artistas – Senegal Projecto de Hip Hop AURA

Reportagem: Mountaga Sarr

Redacção: Yann Durand

Tradução: Madalena Sampaio

1 Voz-Off Feminina (Texto de reportagem + Outro): Marta Barroso

2 Vozes (Intro + Diálogo):

- Nádia Issufo
- Daniel Machava

3 Vozes para voice-overs:

- **Anta Mbow:** mulher, entre 40 e 50 anos – Helena Gouveia
 - **Didier Awadi:** homem, cerca de 35 anos – Carlos Martins
 - **Dj Doumar:** homem, cerca de 30 anos – Márcio Pessoa
-

Opener LbE

Intro:

Nádia:

Olá a todos!

Daniel:

Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e a mais um episódio da série dedicada à sociedade civil!

Nádia:

Hoje vamos falar de artistas que são politicamente activos na sociedade. São artistas que utilizam a sua arte para lutar por um mundo melhor.

Daniel:

É verdade que seria uma pena se os artistas não tirassem proveito da sua popularidade: eles podem ajudar tantas pessoas! E, como geralmente são independentes, podem dizer o que pensam de verdade sem se preocuparem com as suas carreiras.

Nádia:

Há muitos artistas e atletas que defendem os mais fracos e que lutam contra as injustiças sociais. E isto é particularmente verdade no caso dos músicos.

Daniel:

É por isso que vamos já a seguir até Dakar, no Senegal, para encontrar alguns rappers, que estão de visita a um centro para crianças.

Nádia:

Então... vamos lá!

Música: Ashley Beedle, The World Will Rock, 4097790000

Primeira Parte: Reportagem

Atmo: Crianças a cantar
(SFX: Children singing)

O-Ton Didier Awadi (Francês):

“Nós hoje viemos ver as crianças que estão aqui e ver o que podemos fazer. Vamos oferecer-lhes CD’s de Poto-Poto que podem vender para seu próprio proveito.”

Marta:

“Nós” significa o rapper senegalês Didier Awadi e outros músicos africanos que estão de visita ao Empire, um antigo cinema em Dakar que foi transformado num centro para crianças com dificuldades.

Atmo: Cânticos
(SFX: Singing)

Marta:

Anta Mbow é a directora do centro para crianças Empire.

O-Ton Anta Mbow (Francês):

“Quase todas as crianças, que estão aqui, nunca andaram na escola e hoje estão a cantar em francês, porque podemos cantar sem compreender. E depois explicamos-lhes. É a vida delas e são elas que cantam sobre a sua vida agora. Ouviram-nas dizer muitas vezes ‘home’ (em inglês). Elas estão fartas disto e querem ir para casa. Falta-lhes tudo, sobretudo amor, e não deviam estar nas ruas.”

Marta:

As crianças têm em média 15 anos. O centro pode acolher até cento e cinquenta crianças. E, aqui, elas podem participar em actividades de lazer e de formação:

O-Ton Anta Mbow (Francês):

“Há algumas crianças que foram inscritas na escola pública, porque estiveram em ruptura escolar. Temos jovens que adoram desporto; orientamo-los para o desporto que gostam, mas ao mesmo tempo temos a obrigação de fazer também com que a criança tenha outros conhecimentos, por isso também temos cursos de alfabetização.”

Marta:

As parcerias privadas são importantes para este tipo de projectos, porque as entidades públicas nem sempre apoiam projectos como este. Os parceiros do Empire incluem organizações de caridade, particulares e artistas, por exemplo.

<p>Atmo: Cânticos (SFX: Singing)</p>

Marta:

O rap tem uma longa história de envolvimento social e político. Saiu dos guetos americanos, falando contra a injustiça social. É esta a mensagem que os AURA querem transmitir. A sigla AURA significa Artistas Unidos pelo Rap Africano. O colectivo reúne mais de quinze rappers africanos de quase dez países. O primeiro projecto dos AURA é um álbum conceptual intitulado “As histórias extraordinárias das crianças de Poto-Poto”. Uma ilustração musical da realidade das metrópoles africanas.

O-Ton Didier Awadi (Francês):

“Há raparigas no mercado que foram prostitutas, crianças que foram crianças-soldado, outras foram espancadas e outras foram obrigadas a casar-se. Cada uma delas viveu um drama, mas todas fugiram para se encontrarem no mercado de Poto-Poto. Basicamente, tentamos representar todas as crianças que vemos nas ruas de África... descrever aquilo por que passam para que, quem quer que ouça este álbum, possa mudar a sua opinião sobre as crianças de rua.”

Música: «Bienvenue à Poto-Poto» (Bem-vindos a Poto-Poto)

[Music: «Bienvenue à Poto-Poto» (Welcome to Poto-Poto)]

O-Ton Didier Awadi (Francês):

“No final, todos os lucros, que obtivermos com a venda do álbum e também com os espectáculos, irão para projectos concretos como o centro para crianças Empire. Já fizemos uma doação ao Burkina e, onde quer que vamos, iremos ver crianças necessitadas e dar-lhes dinheiro ou CD's que podem vender para seu próprio proveito.”

Marta:

Muitas das crianças do Empire não sabem o que significa trabalhar para seu próprio benefício. A directora, Anta Mbow, não pára de repetir-lhes:

O-Ton Anta Mbow (Francês):

“Viver não é só ser explorado todo o dia, mendigar na rua para o prazer de um adulto perverso. Porque metade das crianças – o que é muito – vem de más escolas corânicas, apesar de haver algumas muito boas.”

Marta:

O tráfico de crianças, por vezes disfarçado de outra coisa, trouxe uma enorme quantidade de adolescentes das sub-regiões para as cidades. Muitas acabaram na capital, Dakar. São tão diversas quanto os membros do colectivo AURA, ao qual pertence DJ Doumar, do grupo do Mali “Tata Pound”:

O-Ton DJ Doumar (Francês):

“O futuro de uma nação depende da sua juventude. Vemos muitas crianças em muitos lugares, em muitos países africanos, que desconhecem os seus direitos. Vivem à margem da sociedade, em condições muito difíceis. Lanço um apelo às estruturas governamentais para que façam desta questão uma prioridade e para que apoiem centros como este, que acolhem crianças abandonadas.”

Marta:

Mas o sucesso do centro depende dos fundos. E a directora Anta Mbow tem a certeza de que não há nada melhor do que o compromisso activo de um artista para atrair a atenção de potenciais doadores. Depois, eles, os doadores, poderão apoiar o centro, ajudando financeira ou materialmente. Como, por exemplo, com cursos de alfabetização:

O-Ton Anta Mbow (Francês):

“Acho que podem transmitir mensagens importantes e, como se calhar até os ouvimos mais que outros, considero que é um bom meio de comunicação. Acredito nos artistas.”

Música: Canção Poto-Poto

(Music: Poto-Poto song)

Marta:

As histórias extraordinárias das crianças de Poto-Poto são apresentadas sob a forma de espectáculo musical em cada país representado pelo colectivo. Trata-se de uma digressão de grande dimensão que requer muita capacidade de gestão, diz Didier Awadi.

O-Ton Didier Awadi (Francês):

“Temos a Plan International, que nos apoia, e a coordenação está entregue a uma agência de engenharia cultural que se chama Accents Multiples.”

Marta:

Didier Awadi é produtor e animador. Tem um estúdio, uma editora e empresas de sonorização e de segurança. O co-fundador do primeiro grupo de rap africano francófono, Positive Black Soul, é, ao mesmo tempo, artista e empresário. Uma combinação frequente no mundo do hip-hop participativo. Mas, para além de fazer dinheiro, ele também quer despertar consciências.

Música: Ashley Beedle, The World Will Rock, 4097790000

Segunda Parte: Diálogo informativo

Nádia (entusiasmada):

Ah! Estes músicos! Estou encantada!

Daniel:

Sim, mas lembra-te que nem todos defendem uma boa causa!

Nádia:

Está bem, mas um só músico verdadeiramente envolvido é suficiente para reunir muitos outros. Como Bob Geldof, por exemplo, quando organizou o Live Aid em 1985.

Daniel:

Mas ele não foi o primeiro. A primeira pessoa a organizar um concerto humanitário foi George Harrison dos Beatles.

Nádia:

É natural. Porque foi o maior concerto de sempre e recebeu grande atenção dos meios de comunicação.

Daniel:

Acho que foi então que se tornou claro o impacto que podiam ter as estrelas rock e pop. O Live Aid, organizado para lutar contra a fome em África, inspirou outros eventos e, desde aí, as manifestações deste tipo não páram de se suceder.

Nádia:

Não exageres! Não há assim tantas...

Daniel (indignado):

Achas que estou a inventar? Em 1988, a Amnistia Internacional organizou uma digressão mundial para promover a Declaração dos Direitos Humanos; em 1998, Pavarotti, o tenor italiano, reuniu amigos num concerto pelas vítimas da guerra na Libéria; em 2001, houve um concerto de solidariedade depois dos atentados do 11 de Setembro nos Estados Unidos; em 2003, um espectáculo para as vítimas do HIV/SIDA apadrinhado por Nelson Mandela. Sem falar nas galas de beneficência que se seguiram ao tsunami na Ásia...

Nádia (interrompendo-o):

Está bem, está bem, convenceste-me... e se calhar só mencionaste os eventos mais importantes...

Daniel (ainda ofendido):

Exactamente!

Nádia:

Mas sabes, Daniel, às vezes pergunto-me se isso muda realmente a mentalidade das pessoas. Permite angariar dinheiro para responder às necessidades a curto prazo, é verdade, mas, no fim de contas, os problemas permanecem...

Música: Ashley Beedle, The World Will Rock, 4097790000

Outro:

Marta:

E assim chegamos ao fim do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”. Obrigada por terem acompanhado este episódio dedicado à sociedade civil e aos artistas. Para saber mais, voltar a ouvir esta emissão ou deixar os vossos comentários, basta entrar na nossa página online:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem escrever-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Até à próxima, fiquem bem!